

composição social bastante heterogênea. Os conflitos entre os grupos de elite, bem como os arranjos familiares e a busca de novos espaços de exploração econômica, ajudam a explicar a criação de novas vilas e fazendas.

A partir da segunda metade do século XVIII, as lavouras de açúcar passaram a produzir riquezas que levaram à expansão de caminhos e fronteiras, ampliando a estrutura viária. Alguns dos textos aqui apresentados examinam contratos comerciais, a atuação de agentes mercantis, as rotas comerciais em direção ao oeste e as conexões de São Paulo com os mercados mundiais.

Nesse universo complexo, merecem destaque as lutas de escravizados africanos pela alforria e o exercício dos poderes políticos na capitania.

Como se vê, a pluralidade de temas e abordagens ao se tratar da história de São Paulo contribui para desconstruir imagens cristalizadas sobre o período colonial paulista que ainda insistem em nos assombrar.

FERNANDA SPOSITO

FERNANDO VICTOR AGUIAR RIBEIRO

HISTÓRIAS DE SÃO PAULO
CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES

- Volume 1 Período Colonial
Volume 2 Período Monárquico
Volume 3 Período Republicano



Por que estudar a história de São Paulo colonial? O que há para conhecer sobre o período?

As autoras e os autores deste primeiro volume de *Histórias de São Paulo: Construções e Desconstruções* lançam diversos olhares para sujeitos e objetos no período entre o século XVI e o início do XIX, analisando as populações indígenas; as guerras e as alianças em outras partes da América; a fundação de novas vilas; os grupos de elite; as terras e heranças; a circulação de produtos e gentes; a abertura de novos caminhos; os escravizados e as lutas por liberdade; vestuários e os grupos sociais; o exercício do poder político; as representações sobre os paulistas.

As novas leituras aqui apresentadas permitem desconstruir mitos da história paulista, ao mesmo tempo que descortinam tópicos e problemas antes esquecidos.

HISTÓRIAS DE SÃO PAULO
CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES

1 Período Colonial

edusp

**HISTÓRIAS
DE SÃO PAULO**
CONSTRUÇÕES E
DESCONSTRUÇÕES

**1 Período
Colonial**

Organização
FERNANDA SPOSITO
FERNANDO VICTOR AGUIAR RIBEIRO
JOANA MONTELEONE
WILMA PERES COSTA

edusp

Havia um tempo em que uma pretensa “exceção” paulista era vista como o motivo de São Paulo ter tido destaque econômico a partir do final do século XIX. Os números hiperbólicos do crescimento populacional e da produção econômica nas décadas iniciais do século XX foram, desde então, alicerçando o papel da metrópole como a cidade mais rica do país.

Esse desenvolvimento econômico passou a ser justificado como um destino prometido desde as origens coloniais, já que a vila de São Paulo de Piratininga fora fundada no interior, ficando afastada do litoral e isolada pela serra do Mar.

Exceção, isolamento, pioneirismo dos paulistas. Em pleno século XXI, um jornal paulista de grande circulação reforçou alguns dos mitos da “cidade que conduz” em seu editorial, ao celebrar os 450 anos de São Paulo, em 2004. O exercício retórico proposto foi imaginar que o padre José de Anchieta, ao instruir os indígenas no início da colonização, já nos indicava como a difusão do conhecimento seria uma missão paulista, refletida no papel exercido pela Universidade de São Paulo.

Os textos deste livro mostram uma realidade colonial multifacetada e complexa, que nos afasta de reducionismos desse tipo. Assim, faz-se necessário conhecer os papéis que as populações indígenas tiveram na composição da história paulista.

No decorrer desse processo, os colonizadores se envolveram em guerras e conflitos não só na América portuguesa, mas também na espanhola. As redes de contato, as alianças e as disputas na região do rio da Prata e no Paraguai são estudadas por alguns dos autores em diferentes momentos da história colonial.

Analisa-se também o cotidiano da vila, incluindo o vestuário de seus habitantes, com